

BARBOSA DA**, Leirão VHV, Thomé S, Miguel HC

Setor de Fonoaudiologia, Hospital de Reabilitação de Anomalias
Craniofaciais, USP

Objetivo: Investigar a prática do aleitamento materno em crianças com fissura labiopalatina quanto à incidência e dificuldades encontradas pelas mães. **Método:** Realizado estudo transversal, por meio de entrevista estruturada com mães de 325 crianças, com idade entre 1 dia e 2 anos, com fissura pré-forame (67), transforame (173) e pós-forame (85) sem outras malformações, matriculadas no HRAC-USP, durante o período de outubro/2006 a junho/2007. **Resultados:** Observou-se que 196 (60,3%) mães amamentaram seus filhos, entretanto, 100 (51%) por um período inferior a 1 mês, sendo que no momento da entrevista 66 (33,7%) mães estavam amamentando. Das crianças com fissura pré, pós e transforame, 62 (95%), 48 (59%) e 86 (52%) foram amamentadas, respectivamente, havendo diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre os grupos. Quanto ao aleitamento materno exclusivo, 11 (5,6%) mantiveram por pelo menos 3 meses. As principais dificuldades relatadas pelas mães para a prática do aleitamento materno foram sucção fraca (70,5%), dificuldade em posicionar o bebê no peito (40,7%), pouco leite (24,5%), dificuldade do bebê em ganhar peso (20,8%), refluxo nasal de leite (19,9%) e engasgos (17,1%). Devido a tais dificuldades, 192 (59,8%) mães ofertavam o leite materno ordenhado, sendo a mamadeira (52,6%) o instrumento mais utilizado, seguida pelo copo (7,4%) e seringa (5,2%). **Conclusão:** A fissura labiopalatina causa dificuldades na prática do aleitamento materno, porém, não o impede de ser realizado. Assim, é importante que as mães recebam orientações e apoio de modo a prorrogar essa prática por um maior período de tempo, conforme recomendado pela OMS.